

<https://endoscopiaterapeutica.com.br/wp-content/uploads/2019/08/quiz.mp4>

```
(function(d, s, id){ var js, fjs = d.getElementsByTagName(s)[0]; if (d.getElementById(id)) {return;} js =  
d.createElement(s); js.id = id; js.src = "//connect.facebook.net/en_US/sdk.js";  
fjs.parentNode.insertBefore(js, fjs); }(document, 'script', 'facebook-jssdk'));
```

Facebook

Apenas nos diga quem você é para ver o resultado!

Mostrar meu resultado >>



Ist reto

Acertei %%score%% em %%total%%

Compartilhe seus resultados

Facebook

Facebook

Twitter

Google+

```
/* JS debug. Use $_GET['wpvq_js_debug'] to enable it. */ var wpvq_js_debug = false;
```

```
var wpvq_ans89733 = {"a9374":{"1088":"0","1086":"1","1087":"0","1084":"0","1085":"0"},"ra98euef":{"220":{"ai0099":"1086","e9878":"
```

O conceito de Lateral Spreading Tumor (LST) ou lesão de espraiamento lateral, envolve lesões com tamanho superior a 10 mm, com predominância lateral de crescimento. Esse termo inclui lesões sutis da mucosa (superficialmente elevadas, planas ou superficialmente deprimidas) que representam um desafio diagnóstico para o endoscopista, que muitas vezes precisa lançar mão de recursos complementares como uso de cromoscopia e magnificação.

Uma outra característica reside no fato de que as LSTs associam-se de forma mais frequente à displasia de alto grau e adenocarcinoma em comparação com lesões de outra morfologia com o mesmo tamanho. O risco de malignidade, e de infiltração de camada submucosa, varia, no entanto, de acordo com a característica e classificação macroscópica das lesões.

As LSTs são classificadas de acordo com seu aspecto macroscópico em 2 grandes subtipos: granulares e não granulares. As lesões granulares são basicamente formadas por conglomerados de formações nodulares que podem ou não ser homogêneos, enquanto que as lesões não granulares têm aparência mais lisa. Esses subtipos são, ainda, subdivididos em dois outros conforme mostrado na Figura 1.

Cada subtipo de LST está relacionado a um risco específico de infiltração submucosa e metástase linfática, o que tem implicações as mais diversas, inclusive na conduta terapêutica. Uma meta-análise publicada em 2018 que compilou 48 artigos, mostrou que 8.5% dos LSTs (95% CI 6.5%-10.5%) infiltravam até a submucosa. A Figura 2 mostra a associação entre as diferentes classificações de LST e o risco de infiltração submucosa, de acordo com essa meta-análise.

De acordo com o exposto, a conduta terapêutica para essas lesões pode variar desde a ressecção endoscópica com níveis variados de complexidade (mucosectomia, dissecação submucosa) e até mesmo com necessidade de tratamento cirúrgico convencional (Figura 3).

1. Bogie RMM, Veldman MHJ, Snijders LARS, Winkens B, Kaltenbach T, Masclee AMM et al. Endoscopic subtypes of colorectal laterally spreading tumors (LSTs) and the risk of submucosal invasion: a meta-analysis. *Endoscopy* 2018; 50(3): 263-82.
2. Facciorusso A, Antonino M, di Maso M, Barone M, Muscatiello N. Non-polypoid colorectal neoplasms: Classification, therapy and follow-up. *World J Gastroenterol* 2015; 21(17): 5149-5157
3. [Myung DS, Kweon SS, Lee J, Shin IS, Kim SW, Seo G et al. Clinicopathological features of laterally spreading colorectal tumors and their association with advanced histology and invasiveness: An experience from Honam province of South Korea: A Honam Association for the Study of Intestinal Diseases \(HASID\). *PLoS One*.201; 12\(10\):e0184205.](#)

}}};

[/* Global var */ var wpvq_front_quiz = true; // useful for wpvq-front-results var quizName = "Ist reto"; var quizId = 207; var totalCountQuestions = 1; var askEmail = false; var askNickname = false; var forceToShare = false; var wpvq_type = "WPVQGameTrueFalse";](#)

[var wpvq_hideRightWrong = false;](#)

[var wpvq_refresh_page = false; var wpvq_force_continue_button = false; var wpvq_browser_page = 0; var wpvq_answersStatus = \[\]; var wpvq_countQuestions = false;](#)

[var wpvq_scroll_top_offset = 0; var wpvq_scroll_speed = 750;](#)

[var wpvq_autoscroll_next_var = false; var wpvq_progressbar_content = 'percentage'; var wpvq_wait_trivia_page = 1000;](#)

[var i18n_wpvq_needEmailAlert = "Você precisa fornecer um email para ver os resultados."; var i18n_wpvq_needNicknameAlert = "Você tem que fornecer um nickname para ver seus resultados."; var wpvq_checkMailFormat = true;](#)

[var wpvq_local_caption = 'Acertei %%score%% em 1!'; var wpvq_refresh_url = '//endoscopiaterapeutica.com.br/wp-content/plugins/kalins-pdf-creation-station/kalins_pdf_create.php?singlepost=po_10267&&wpvqas=%%wpvqas%%'; var wpvq_share_url = 'https://endoscopiaterapeutica.com.br/quiz/quiz-classificacao-das-lsts-de-colon-as-varias-camadas-da-cebola/'; var wpvq_facebook_caption = 'Acertei %%score%% em 1 , e você?'; var wpvq_facebook_description = '%%details%%'; var wpvq_facebook_picture = null;](#)



[var wpvq_redirection_page = ";](#)